



RELAÇÃO ENTRE ALTERIDADE E PERMACULTURA PROMOVIDA POR MEIO DE INTERVENÇÕES DO PIBID/FURB

Daniela Andersen¹ PIBID/FURB
Ketlin Braatz² PIBID/FURB
Priscila Dalpiaz^{3*} PIBID/FURB
Aroraima Prado⁴ EBM Alberto Stein
Rita Buzzi Rausch⁵ FURB

Eixos Temáticos: Educação e diferenças

O presente resumo apresenta um trabalho desenvolvido por pedagogas envolvidas com o subprojeto de alfabetização e letramento do PIBID/Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Busca evidenciar relações de alteridade envolvidas em práticas de permacultura. Essas discussões da relação entre alteridade e permacultura surgiram a partir de um tema de TCC e de um projeto desenvolvido pelo PIBID - Programa Institucional de Bolsa para Iniciação a Docência, que foi desenvolvido em uma escola da Rede Básica Municipal de Blumenau. A partir de discussões percebeu-se que os temas se completavam, e surgiu a iniciativa de pensar sobre os temas que estão tão distantes da escola e das práticas das educadoras. Para a fundamentação teórica utilizou-se Lévinas (1988, 2009), pelas reflexões que fez em torno da Alteridade e Boff (2011) e Legam (2004) pelas reflexões sobre permacultura. Partimos da definição que alteridade é uma relação que pensa no Outro como ser único que é diverso de pensamentos e vontades, que temos que perceber que o mundo é diverso e por isso o respeito é fundamental. Percebemos que as relações de

¹ Pedagoga, formada pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: daniandersen2@hotmail.com

² Pedagoga, formada pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.. E-mail: kbraatz26@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau. Bolsista do PIBID-FURB na subárea Pedagogia: Alfabetização e Letramento. CAPES. E-mail: pcdalpiaz@gmail.com

⁴ Professora da Rede Municipal de Educação no Ensino Fundamental na instituição E.B.M Alberto Stein. Supervisora do PIBID-FURB na subárea Pedagogia: Alfabetização e Letramento. E-mail: aroraima@gmail.com

⁵ Professora Doutora em Educação. Coordenadora do PIBID-FURB na subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento na Universidade Regional de Blumenau. E-mail: ritabuzziraush@gmail.com



alteridade estão presentes em diversos momentos, principalmente com quem desenvolve projetos de permacultura. O objetivo deste trabalho é apresentar como as relações de alteridade estão presentes na permacultura e também o porquê é importante desenvolver projetos que tenham um olhar mais sensível para o Outro na escola, um olhar sem julgamentos e preconceitos.

A metodologia utilizada para fazer este trabalho, foi a partir de uma pesquisa desenvolvida na graduação e pela observação da prática pedagógica que utiliza a permacultura como eixo principal. A permacultura vem na mesma linha de pensamento, pois ela segue três eixos fundamentais, cuidar das pessoas, cuidar da terra e compartilhar excedentes. Se praticarmos essas atitudes de alteridade e permacultura, estaremos permitindo que as pessoas também tenham essas atitudes e as compartilhem com o próximo. A alteridade segundo o dicionário de filosofia Abbagnano (2007, p.35) significa: “Ser outro, pôr-se ou constituir-se como outro”. Na filosofia de Lévinas a alteridade é uma relação com o Outro, onde não se espera reciprocidade, nos colocamos no lugar do outro sem esperar nada em troca, uma valorização do Outro. Assim, percebemos como o olhar para o outro é de extrema importância, pois o outro não se manifesta só por palavras o que está sentindo, mas também pelo olhar, expressões que muitas vezes não conseguimos enxergar. Para Lévinas “Eu (Moi) diante do Outro é infinitamente responsável” (LÉVINAS, 2009, p.53), portanto para ele a manifestação vem a partir do rosto.

As relações de alteridade são muito difíceis, pois vivemos em uma sociedade individualista, consumista, que só pensa em si própria, e para além de pensar só se faz julgamento do outro, sem se colocar no lugar dele, sem respeitar suas diferenças. Pois somos todos diferentes, desde o pensamento, até o modo como nos relacionamos, nos vestimos, nosso gostos e vontades também são diferentes umas das outras. Por isso se torna muito difícil a relação de alteridade, pois estamos acostumados a ter relações de parceria, sempre esperando algo em troca. Perceber que as diferenças tornam as pessoas mais humanas, pois o respeito com as diversidades acabam com os preconceitos e padrões impostos pela sociedade. Vivendo em harmonia e sendo uma sociedade que garanta os direitos, sendo justa com todos. É de extrema importância que as pessoas percebam que pequenos gestos, como



um simples diálogo, simples atitudes, fazem muita diferença com o Outro. Pequenos gestos de como cuidar da terra e das pessoas também é pensar no Outro e em tudo que nos rodeia, pensar em um futuro, onde as pessoas aprendam entre si e que essa história passe para o próximo para tentar ter um futuro melhor. O termo Permacultura surgiu a partir da junção da palavra agricultura e permanente, nasce na década de 70, na Austrália, em resposta a uma crise ambiental que assolava o país, com o intuito de reviver culturas ancestrais, habilidades e conhecimentos antigos, misturando-os com a ciência da modernidade, para isso viajam o mundo em buscas dessas vivências e experiências.

A permacultura utiliza e aproveita todos os recursos, nada é desperdiçado, até mesmo o que é excretado por plantas, animais e atividades humanas, são reutilizados de forma a beneficiar outros elementos da natureza. Tudo na permacultura é feito para que haja perfeita harmonia, entre o homem e a natureza sem que se tenha desperdícios. Amparando-se em fundamentos éticos e princípios de conduta, Holngrem (2013) e seu professor Mollison criaram três fundamentos éticos da Permacultura que são: Cuidar da Terra: cuidar de todas as coisas, vivas ou não-vivas; Cuidar das pessoas: respeitar o Outro, se colocar no lugar dele, olhar de modo mais sensível; e Compartilhar excedentes: aproveitar da natureza tudo que ela oferece, sem exageros, dividindo o que lhe sobrar, sendo bens materiais, roupas, alimentos, e até mesmo bens não materiais, como conhecimento.

Quando se fala em permacultura é inevitável falar sobre relação que entrelaça os dois conceitos, nenhum deles falam um do outro em sua história, mas compreendemos que essa relação se dá por ambos serem filosofias que têm o mesmo propósito e que vão além do rosto e tem o pensamento no futuro tendo uma atitude de ética da alteridade. Compreender “ética da alteridade” na perspectiva de Lévinas é entender que a ética se apresenta como a primeira forma de filosofia, sendo as demais apenas ramificações. Nesta direção, a ética se apresenta na face-a-face com o Outro.

A permacultura é considerada um campo de conhecimentos, regido com ética, além de ser uma filosofia de vida e um sistema de planejamento ambiental. A alteridade também é considerada uma relação de ética com o Outro, todas as atitudes irão refletir no Outro. Neste sentido alteridade e a permacultura tem como foco o Outro. Os dois conceitos trazem



a importância de respeito ao Outro. Na alteridade de Lévinas é a partir do rosto e para além dele que conseguimos ver as suas expressões, que podem nos dizer muito.

A face do ser que se mostra na guerra fixa-se no conceito de totalidade. Os indivíduos reduzem-se aí a portadores de formas que os comandam sem eles saberem. Os indivíduos vão buscar a essa totalidade o seu sentido (invisível fora dela). A unicidade de cada presente sacrifica-se a um futuro chamado a desvendar o seu sentido objetivo (LÉVINAS 1988, p.10)

Com tudo, percebemos que os três fundamentos éticos da permacultura, deixam isso evidente, como pensar em permacultura sem alteridade? Não conseguimos ter uma relação ética, afinal como é possível segui-los sem ter alteridade com o outro. Um bom começo foi ter um projeto de permacultura que foi desenvolvido pelo PIBID, em uma escola pública, que nos possibilitou vivenciar essa prática e fazer uma junção entre teoria e prática, para percebermos o quanto são importantes essas éticas de valores na escola. A escola tem que ser um lugar de respeito com todos os que nela frequentam. Para trabalhar com essas filosofias, podemos desenvolver projetos, formações para os professores. Pretendemos



apresentar trabalhos como esse para que os educadores tomem conhecimento do que é trabalhar na educação, sem dúvida é trabalhar com ética.

Palavras-chave: Alteridade. Permacultura. Educação.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** 17. ed. Petropolis: Vozes, 2011.
- HADDOCK-LOBO, Rafael. **Da existência ao infinito:** Ensaios sobre Emmanuel Lévinas. São Paulo: Loyola, 2006.
- HOLMGREN, David. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. / David Holmgren; tradução Luzia Araújo. – Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.
- LEGAM, L. A escola sustentável. Eco - alfabetizando pelo ambiente. Programa de ação social, 2004.
- LÉVINAS, Emmanuel. **O humanismo do outro homem.** 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- _____. **Totalidade e infinito.** Trad. J. P. Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988
- COSTA, Márcio Luis. **Levinas: uma introdução.** Petrópolis: Vozes, 2000